



**Universidade de Brasília
Faculdade de Tecnologia**

**Modelo de trabalho
acadêmico com UnB $\text{T}_{\text{E}}\text{X}$**

Carlos Lisboa

PROJETO FINAL DE CURSO
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

Brasília
2024

Universidade de Brasília
Faculdade de Tecnologia

**Modelo de trabalho
acadêmico com UnB $\text{T}_{\text{E}}\text{X}$**

Carlos Lisboa

Projeto Final de Curso submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheiro de Controle e Automação

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Nassib Chehab

Brasília

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Lisboa, Carlos.

Modelo de trabalho acadêmico com UnB \TeX / Carlos Lisboa; orientador Lourenço Nassib Chehab. -- Brasília, 2024.

45 p.

Projeto Final de Curso (Engenharia de Controle e Automação) -- Universidade de Brasília, 2024.

1. Palavra chave 1. 2. Palavra chave 2. 3. Palavra chave 3. 4. Palavra chave 4. I. Chehab, Lourenço Nassib, orient. II. Título

**Universidade de Brasília
Faculdade de Tecnologia**

Modelo de trabalho acadêmico com UnB \TeX

Carlos Lisboa

Projeto Final de Curso submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheiro de Controle e Automação

Trabalho aprovado. Brasília, 5 de janeiro de 2024:

Prof. Dr. Lourenço Nassib Chehab,
UnB/FT/ENE
Orientador

Prof. Dr. Sérgio Barroso de Assis Fonseca,
UnB/FT/ENE
Examinador interno

Prof. Dr. Wilson Gonçalves de Almeida,
UnB/FT/ENE
Examinador interno

Brasília
2024

*Este trabalho é dedicado às crianças adultas que,
quando pequenas, sonharam em se tornar cientistas.*

Agradecimentos

Agradecemos ao Dr. Lauro César Araujo e equipe que desenvolveram a classe `abnTEX2`, que pôde ser facilmente customizada para escrita de trabalhos acadêmicos na Universidade de Brasília que atendessem não só as normas da ABNT, como também regras e necessidades específicas de cursos de graduação e pós-graduação.

Agradecemos também ao Prof. Dr. Leonardo Luiz e Castro pelo modelo em `LATEX` para livro para editora UnB, com diversas customizações que foram adaptadas para o `UnBTEX`.

*“If you find that you’re spending almost all your time on theory,
start turning some attention to practical things;
it will improve your theories.
If you find that you’re spending almost all your time on practice,
start turning some attention to theoretical things;
it will improve your practice.”*
(Donald Knuth)

Resumo

Segundo a [ABNT \(2003, seções 3.1-3.2\)](#), o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Palavras-chave: Palavra chave 1. Palavra chave 2. Palavra chave 3. Palavra chave 4.

Abstract

This is the english abstract.

Keywords: Keyword 1. Keyword 2. Keyword 3. Keyword 4.

Lista de figuras

Figura 3.1	Resposta em frequência de malha aberta	24
Figura 3.2	Logo \LaTeX	25
Figura 3.3	Imagem da minipage	25
Figura 3.4	Gráfico da minipage	25
Figura 3.5	Figura com subfiguras	26
Figura 3.6	Uso do pacote psfrag	26

Lista de tabelas

Tabela 2.1	Tabela de conversão de acentuação	19
Tabela 3.1	Níveis de investigação	23
Tabela 3.2	Componentes curriculares do segundo nível	23
Tabela 3.3	Um Exemplo de tabela alinhada que pode ser longa ou curta, conforme padrão IBGE	24
Tabela A.1	Descriptive Statistics (%): Commerce Faculty ($N = 6508$)	41
Tabela A.2	Tabela rotacionada	43

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

UnB Universidade de Brasília

Lista de símbolos

Símbolos romanos

h	Elevação
p	Pressão
v	Velocidade

Símbolos gregos

φ	Ângulo de rolamento
ψ	Ângulo de guinada
θ	Ângulo de arfagem

Sumário

1	Introdução	15
2	Comandos do \LaTeX, do abnTeX2 e do UnBTeX	16
2.1	Codificação dos arquivos: UTF8	16
2.2	Expressões matemáticas	16
2.3	Listas	17
2.4	Remissões internas	18
2.5	Referências bibliográficas	18
2.5.1	Acentuação de referências bibliográficas	19
2.6	Citações diretas	19
2.7	Enumerações: alíneas e subalíneas	20
2.8	Notas de rodapé	21
2.9	Diferentes idiomas e hifenizações	21
2.10	Inclusão de outros arquivos	22
2.11	Consulte o manual da classe abntex2	22
3	Tabelas e figuras	23
3.1	Tabelas	23
3.2	Figuras	24
3.2.1	Figuras em <i>minipages</i>	25
3.2.2	Subfiguras	25
3.2.3	Obtenção de figuras com texto e equações que usam as mesmas fontes do documento	26
4	Ambientes	28
4.1	Exemplos de ambientes disponíveis	28
4.2	Algoritmo	29
4.3	Programa	30
5	Conclusões	31
	Referências	32
	Apêndices	34
	Apêndice A Citações	35
	Apêndice B Códigos de programação	37
B.1	Projeto do Controlador com Realimentação de Estados	37

B.2	Exemplo de teste em Malha Fechada com Rampa	37
B.3	Redução modal	38
Anexos		40
Anexo A	Tabelas longas e rotacionadas	41
Anexo B	Paleta de cores UnB	44

1 Introdução

Este documento exemplifica a elaboração de trabalho acadêmico (trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese) a partir da classe `UnBTeX`, uma customização da classe `abntex2` para a Universidade de Brasília (UnB).

A classe `abntex2`, por sua vez, é uma customização da classe `memoir` para atender aos requisitos da norma ABNT NBR 14724:2011 *Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação*. Uma lista completa das normas observadas pelo `abnTeX2` é apresentada em [Araujo \(2015a\)](#).

Parte das customizações utilizadas na classe `UnBTeX` baseia-se em soluções adotadas por [Castro \(2019\)](#) para editoração dos livros da série *Ensino de graduação* da Editora UnB. A classe `UnBTeX` também contempla atualizações mais recentes das normas NBR 6023 ([ABNT, 2018](#)) e NBR 10520 ([ABNT, 2023](#)) da ABNT, não consideradas no `abnTeX2`.

Este documento deve ser utilizado como complemento do manual do `abnTeX2` ([Araujo, 2015a](#)) e da classe `memoir` ([Wilson; Madsen, 2010](#)).

TEXTO MOTIVADOR

Esperamos que o `UnBTeX` aprimore a qualidade do trabalho que você produzirá, de modo que o principal esforço seja concentrado no principal: na contribuição científica.

2 Comandos do \LaTeX , do abnTeX2 e do UnBTeX

Este capítulo ilustra o uso de comandos do \LaTeX , do abnTeX2 e do UnBTeX .

2.1 Codificação dos arquivos: UTF8

A codificação de todos os arquivos do abnTeX2 é UTF8. É necessário que você utilize a mesma codificação nos documentos que escrever, inclusive nos arquivos de base bibliográficas bib.

2.2 Expressões matemáticas

Use o ambiente `equation` para escrever expressões matemáticas numeradas:

$$\forall x \in X, \quad \exists y \leq \varepsilon. \quad (2.1)$$

Escreva expressões matemáticas entre `$` e `$`, como em $\lim_{x \rightarrow \infty} \exp(-x) = 0$, para que fiquem na mesma linha.

Também é possível usar colchetes para indicar o início de uma expressão matemática que não é numerada:

$$\left| \sum_{i=1}^n a_i b_i \right| \leq \left(\sum_{i=1}^n a_i^2 \right)^{1/2} \left(\sum_{i=1}^n b_i^2 \right)^{1/2}.$$

Note que se a equação faz parte do parágrafo, não deixe uma linha em branco entre o texto e a equação. A linha em branco é entendida como o início de um novo parágrafo e o espaçamento fica maior.

Consulte mais informações sobre expressões matemáticas em <https://github.com/abntex/abntex2/wiki/Referencias>.

Muitos cientistas gostam de usar \LaTeX porque essa ferramenta possibilita escrever facilmente equações como a seguinte:

$$p + \frac{1}{2}\rho v^2 + \rho gh = \text{constante}, \quad (2.2)$$

em que p é a pressão, v é a velocidade e h é a elevação, ou seja, a “altura do tubo”. A equação (2.2) pode ser deduzida a partir do *Teorema Trabalho-Energia*.

A seguir, são apresentados mais alguns exemplos de equações feitas com o \LaTeX .

$$\mathbf{R}_r(t) = \mathbf{R}_\chi(t) \triangleq \begin{bmatrix} \cos \chi_0(t) & -\sin \chi_0(t) & 0 \\ \sin \chi_0(t) & \cos \chi_0(t) & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \quad (2.3)$$

$$\mathbf{L}_{ij} = \begin{cases} -a_{ij}, & \text{se } j \neq i \text{ e } j \in \mathcal{N}_i, \\ \sum_{k \in \mathcal{N}_i} a_{ik}, & \text{se } j = i, \\ 0, & \text{caso contrário.} \end{cases} \quad (2.4)$$

$$\tau_{li}^s(t) = \ddot{p}_{li}^d(t) - k_d \dot{e}_{li}(t) - k_p e_{li}(t), \quad (2.5a)$$

$$\dot{\tau}_{li}^f(t) + \xi_i \tau_{li}^f(t) = u_{li}(t), \quad (2.5b)$$

$$u_{li}(t) = -\text{sign}(s_{li}(t))\eta. \quad (2.5c)$$

$$\begin{aligned} \dot{V}_i(t) &= \frac{T_i(t) - D_i(t)}{m_i} - g \sin \gamma_i(t) + b_{ti}(t), \\ \dot{\chi}_i(t) &= \frac{L_i(t) \sin \varphi_i(t)}{m_i V_i(t) \cos \gamma_i(t)} + \frac{b_{\psi_i}(t)}{V_i(t) \cos \gamma_i(t)}, \\ \dot{\gamma}_i(t) &= \frac{L_i(t) \cos \varphi_i(t)}{m_i V_i(t)} - \frac{g \cos \gamma_i(t)}{V_i(t)} + \frac{b_{\theta_i}(t)}{V_i(t)}. \end{aligned} \quad (2.6)$$

2.3 Listas

As listas de ilustrações (figuras) e de tabelas utilizadas ao longo do trabalho são geradas automaticamente e incluídas entre o *Abstract* e o Sumário.

Para definir um elemento que deverá aparecer na lista de abreviatura e siglas, próximo do texto onde a sigla ou abreviatura aparece, utilize o comando `\nomenclature`. Por exemplo, para definir as siglas que aparecem no primeiro parágrafo do [capítulo 1](#), foram utilizados os seguintes comandos:

```
\nomenclature[A]{ABNT}{Associação Brasileira de Normas Técnicas}
\nomenclature[A]{UnB}{Universidade de Brasília}
```

Para definir um elemento da lista de símbolos, próximo da equação onde o símbolo aparece, utilize também o comando `\nomenclature`. Por exemplo, para definir os símbolos das equações da [seção 2.2](#), foram utilizados os comandos:

```
\nomenclature[B]{\$p\$}{Pressão}
\nomenclature[B]{\$v\$}{Velocidade}
\nomenclature[B]{\$h\$}{Elevação}
\nomenclature[C]{\$\\theta\$}{Ângulo de arfagem}
\nomenclature[C]{\$\\phi\$}{Ângulo de rolamento}
\nomenclature[C]{\$\\psi\$}{Ângulo de guinada}
```

Note que a letra [A] de `\nomenclature[A]` indica que o item pertence à lista de abreviaturas e siglas. Já as letras [B] em `\nomenclature[B]` e [C] em `\nomenclature[C]` referem-se, respectivamente, aos grupos de símbolos romanos e gregos, que compõem a lista de símbolos. As listas e seus grupos estão definidos no arquivo `unbtex-example.tex`. A ordem de apresentação dos grupos em uma lista segue a ordem alfabética das letras que os designam.

2.4 Remissões internas

Ao nomear a [seção 2.2](#) e a [equação \(2.2\)](#), apresentamos um exemplo de remissão interna, que também pode ser feita quando indicamos o [capítulo 2](#), que tem o nome *Comandos do L^AT_EX, do abnT_EX2 e do UnB_TE_X*. O número do capítulo indicado é 2, que se inicia à [página 16](#)¹.

O código usado para produzir o texto desta seção é:

```
Ao nomear a \cref{sec:mat} e a \cref{eq:bernoulli}, apresentamos um
exemplo de remissão interna, que também pode ser feita quando indicamos
o \cref{cap:exemplos}, que tem o nome \emph{\nameref{cap:exemplos}}.
O número do capítulo indicado é \ref{cap:exemplos}, que se inicia à
\cpageref{cap:exemplos}\footnote{O número da página de uma remissão
pode ser obtida também assim: \pageref{cap:exemplos}.}.
```

O pacote `cleveref` foi utilizado para fazer as remissões internas. Mais opções de uso (e de comandos) podem ser encontradas em seu manual².

2.5 Referências bibliográficas

A formatação das referências bibliográficas conforme as regras da ABNT são um dos principais objetivos do `abnTEX2`. Para obter informações sobre como criar entradas em arquivos `bib` para diferentes tipos de referências (artigos em periódicos, artigos em anais de eventos, livros, capítulos de livros, etc.) e como utilizá-las, recomenda-se consultar os manuais [Araujo \(2015b\)](#) e [Araujo \(2015c\)](#), disponíveis nos links:

- <https://linorg.usp.br/CTAN/macros/latex/contrib/abntex2/doc/abntex2cite.pdf>,
- <https://linorg.usp.br/CTAN/macros/latex/contrib/abntex2/doc/abntex2cite-alf.pdf>.

Note que a classe `UnBTEX` contempla atualizações mais recentes das normas NBR 6023 ([ABNT, 2018](#)) e NBR 10520 ([ABNT, 2023](#)) da ABNT, não consideradas no `abnTEX2`. Os arquivos de estilo `unbtexcite-en.bst` e `unbtexcite-pt.bst`, ambos para sistema autorano, implementam as alterações nas normas, além de customizar as citações para textos

¹ O número da página de uma remissão pode ser obtida também assim: 16.

² Disponível em <https://linorg.usp.br/CTAN/macros/latex/contrib/cleveref/cleveref.pdf>

escritos em inglês. O estilo da referências bibliográficas é selecionado por meio do comando `\bibliographystyle`.

Embora as normas da ABNT permitam citações utilizando o formato numérico, é recomendado o uso do sistema autor-ano em trabalhos acadêmicos. A razão é que a leitura por parte do avaliador fica mais simples. Basta ver o nome e o ano para se lembrar rapidamente da referência, sem precisar recorrer frequentemente à lista de referências, que fica no final do texto, tornando a leitura mais agradável.

No formato autor-data, considere chamar as referências usando o comando `\citeonline` com maior frequência que o comando `\cite`. Desse modo, a citação fica melhor incorporada ao texto, outra vantagem do formato autor-data.

Para mais detalhes sobre como criar as entradas para cada referência bibliográfica, consulte o [apêndice A](#).

2.5.1 Acentuação de referências bibliográficas

Normalmente não há problemas em usar caracteres acentuados em arquivos bibliográficos (`bib`). Porém, como as regras da ABNT fazem uso quase abusivo da conversão para letras maiúsculas, é preciso observar o modo como se escreve os nomes dos autores. Na [tabela 2.1](#) você encontra alguns exemplos das conversões mais importantes. Preste atenção especial para ‘ç’ e ‘í’ que devem estar envoltos em chaves. A regra geral é sempre usar a acentuação neste modo quando houver conversão para letras maiúsculas.

Tabela 2.1 – Tabela de conversão de acentuação

acento	bibtex
à á ã â	<code>\`a \\'a \~a \^a</code>
é ê	<code>\'e \^e</code>
í	<code>{\'i}</code>
ó õ ô	<code>\'o \~o \^o</code>
ú	<code>\'u</code>
ç	<code>{\c c}</code>

2.6 Citações diretas

Utilize o ambiente `citacao` para incluir citações diretas com mais de três linhas:

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo (ABNT, 2002, seção 5.3).

Use o ambiente assim:

```
\begin{citacao}
```

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas [...] deve-se observar apenas o recuo `\cite[seção 5.3]{NBR10520:2002}`.

```
\end{citacao}
```

O ambiente `citacao` pode receber como parâmetro opcional um nome de idioma previamente carregado nas opções da classe (seção 2.9). Nesse caso, o texto da citação é automaticamente escrito em itálico e a hifenização é ajustada para o idioma selecionado na opção do ambiente. Por exemplo:

```
\begin{citacao}[english]
```

Text in English language in italic with correct hyphenation.

```
\end{citacao}
```

Tem como resultado:

Text in English language in italic with correct hyphenation.

Citações simples, com até três linhas, devem ser incluídas com aspas. Observe que em \LaTeX as aspas iniciais são diferentes das finais: “Amor é fogo que arde sem se ver”.

2.7 Enumerações: alíneas e subalíneas

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas (ABNT, 2012, seção 4.2):

- a) os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
- d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começa sob a primeira letra do texto da própria alínea;
- h) subalíneas (ABNT, 2012, seção 4.3) devem ser conforme as alíneas a seguir:
 - as subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
 - as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;

- o texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
 - a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.
- i) no `abnTeX2` estão disponíveis os ambientes `incisos` e `sublineas`, que em suma são o mesmo que se criar outro nível de alíneas, como nos exemplos à seguir:
- *Um novo inciso em itálico;*
- j) Alínea em **negrito**:
- *Uma subalínea em itálico;*
 - *Uma subalínea em itálico e sublinhado;*
- k) Última alínea com *ênfase*.

2.8 Notas de rodapé

As notas de rodapé são detalhadas pela NBR 14724:2011 na seção 5.2.1^{3,4}.

2.9 Diferentes idiomas e hifenizações

Para usar hifenizações de diferentes idiomas, inclua nas opções do documento o nome dos idiomas que o seu texto contém.

O idioma português-brasileiro (`brazil`) é incluído automaticamente pela classe `abntex2`. Porém, mesmo assim a opção `brazil` deve ser informada como a última opção da classe para que todos os pacotes reconheçam o idioma. Vale ressaltar que a última opção de idioma é a utilizada por padrão no documento.

A lista completa de idiomas suportados, bem como outras opções de hifenização, estão disponíveis em [Braams \(2008, p. 5-6\)](#).

Exemplo de hifenização em inglês⁵:

Text in English language. This environment switches all language-related definitions, like the language specific names for figures, tables etc. to the other language. The starred version of this environment typesets the main text according to the rules of the other language, but keeps the language specific string for ancillary things like figures, in the main language of the

³ Caso uma série de notas sejam criadas sequencialmente, o `abnTeX2` instrui o `LATEX` para que uma vírgula seja colocada após cada número do expoente que indica a nota de rodapé no corpo do texto.

⁴ Verifique se os números do expoente possuem uma vírgula para dividi-los no corpo do texto.

⁵ Extraído de: <http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Internationalization>

document. The environment `hyphenrules` switches only the hyphenation patterns used; it can also be used to disallow hyphenation by using the language name ‘`nohyphenation`’.

O idioma geral do texto por ser alterado como no exemplo seguinte:

```
\selectlanguage{english}
```

Isso altera automaticamente a hifenização e todos os nomes constantes de referências do documento para o idioma inglês. Consulte o manual da classe (Araujo, 2015a) para obter orientações adicionais sobre internacionalização de documentos produzidos com `abnTEX2`.

A seção 2.6 descreve o ambiente `citacao` que pode receber como parâmetro um idioma a ser usado na citação.

2.10 Inclusão de outros arquivos

É uma boa prática dividir o seu documento em diversos arquivos, e não apenas escrever tudo em um único. Esse recurso foi utilizado neste documento. Para incluir diferentes arquivos em um arquivo principal, de modo que cada arquivo incluído fique em uma página diferente, utilize o comando:

```
\include{documento-a-ser-incluido} % sem a extensão .tex
```

Para incluir documentos sem quebra de páginas, utilize:

```
\input{documento-a-ser-incluido} % sem a extensão .tex
```

No anexo B foi incluída uma página em pdf do manual de identidade visual da UnB utilizando-se o comando `\includepdf` do pacote `pdfpages`.

2.11 Consulte o manual da classe `abntex2`

Consulte o manual da classe `abntex2` (Araujo, 2015a) para uma referência completa das macros e ambientes disponíveis.

Além disso, o manual possui informações adicionais sobre as normas ABNT observadas pelo `abnTEX2` e considerações sobre eventuais requisitos específicos não atendidos, como o caso da ABNT (2011, seção 5.2.2), que especifica o espaçamento entre os capítulos e o início do texto, regra propositalmente não atendida pelo presente modelo.

3 Tabelas e figuras

3.1 Tabelas

As tabelas 3.1 a 3.3 são exemplos de tabelas construída em \LaTeX . Note que a tabela 3.3 utiliza o padrão do IBGE (1993) para documentos técnicos e acadêmicos.

Tabela 3.1 – Níveis de investigação

Nível de Inves- titação	Insumos	Sistemas de Investigação	Produtos
Meta-nível	Filosofia da Ciência	Epistemologia	Paradigma
Nível do objeto	Paradigmas do metanível e evidências do nível inferior	Ciência	Teorias e modelos
Nível inferior	Modelos e métodos do nível do objeto e problemas do nível inferior	Prática	Solução de problemas

Fonte: van Gigch e Pipino (1986)

Tabela 3.2 – Componentes curriculares do segundo nível

2º Nível							
Código	Componente curricular	Quantidade de horas					Pré-requisito
		Teo.	Pr.	Ext.	EaD	Tot.	
MAT0026	Cálculo 2	60	30	0	0	90	MAT0025
IFD0171	Física 1	60	0	0	0	60	
IFD0173	Física 1 Experimental	0	30	0	0	30	
EST0023	Probabilidade e Estatística	30	30	0	0	60	MAT0025
ENM0190	Desenho Mecânico para Engenharia	30	30	0	0	60	
CIC0090	Estruturas de Dados	30	30	0	0	60	CIC0004
Componentes optativos ou eletivos						60	
Total de horas do 2º Nível						420	

Para alterar a cor de linhas e de células de tabelas, o pacote `colortbl` foi utilizado. Para mesclar linhas e colunas, como na tabela 3.2, utilize o pacote `multirow`. O pacote `longtable` pode ser usado para construir tabelas que ocupam mais de uma página e o pacote `rotating` pode ser usado para rotacionar tabelas. No anexo A há exemplos de tabelas que os utilizam. Faça tabelas usando como base qualquer um dos exemplos apresentados neste documento ou outros que considerar mais adequados e que podem ser facilmente encontrados na internet.

Tabela 3.3 – Um Exemplo de tabela alinhada que pode ser longa ou curta, conforme padrão IBGE

Nome	Nascimento	Documento
Maria da Silva	11/11/1111	111.111.111-11
João Souza	11/11/2111	211.111.111-11
Laura Vicuña	05/04/1891	3111.111.111-11

Fonte: Produzido pelos autores.

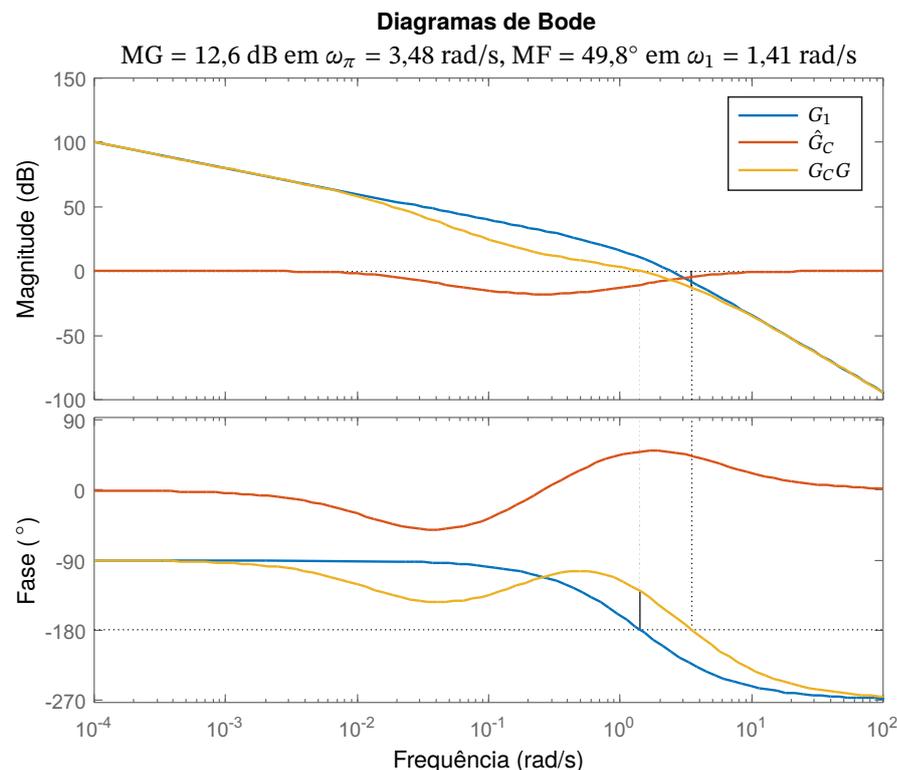
Nota: Esta é uma nota, que diz que os dados são baseados na regressão linear.

Anotações: Uma anotação adicional, que pode ser seguida de várias outras.

3.2 Figuras

Se a figura que for incluída se tratar de um diagrama, um gráfico ou uma ilustração que você mesmo produza, priorize o uso de imagens vetoriais no formato pdf. Com isso, o tamanho do arquivo final do trabalho será menor, e as imagens terão uma apresentação melhor, principalmente quando impressas, uma vez que imagens vetoriais são perfeitamente escaláveis para qualquer dimensão. A [figura 3.1](#) foi inserida no texto utilizando-se um arquivo no formato pdf.

Figura 3.1 – Resposta em frequência de malha aberta



Para manter a coerência no uso de software livre (já que você está usando \LaTeX e abnTeX2), teste a ferramenta Inkscape (<http://inkscape.org/>). Ela é uma excelente opção de código-livre para produzir ilustrações vetoriais, similar ao CorelDraw ou ao Adobe Illustrator.

De todo modo, caso não seja possível utilizar arquivos de imagens como pdf, utilize qualquer outro formato, como jpeg, gif, bmp, etc. Nesse caso, você pode tentar aprimorar as imagens incorporadas com o software livre Gimp (<http://www.gimp.org/>). Ele é uma alternativa livre ao Adobe Photoshop. A [figura 3.2](#) mostra como é fácil inserir uma figura com legenda e referência à fonte utilizando um arquivo no formato png.

Figura 3.2 – Logo \LaTeX



Fonte: Wikimedia Commons ([Wikimedia Commons, 2008](#))

Note que de acordo com as normas da ABNT, numeração e título das figuras e tabelas devem aparecer na parte superior. Na parte inferior deve ser informada a fonte.

3.2.1 Figuras em *minipages*

Minipages são usadas para inserir textos ou outros elementos em quadros com tamanhos e posições controladas. Veja os exemplos das [figuras 3.3](#) e [3.4](#).

Figura 3.3 – Imagem da minipage

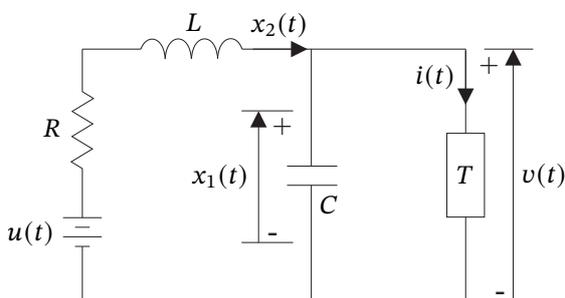
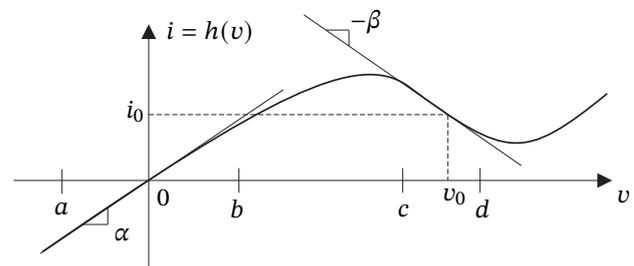


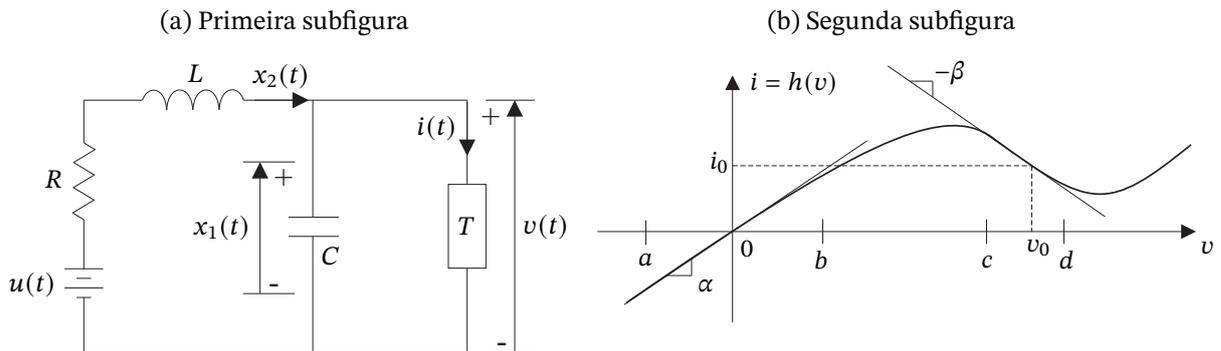
Figura 3.4 – Gráfico da minipage



3.2.2 Subfiguras

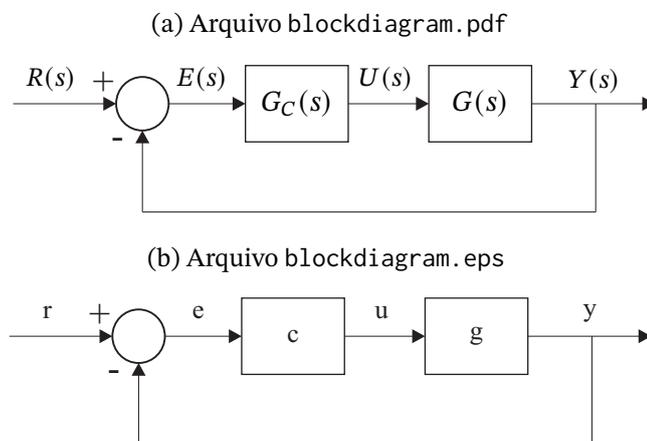
O pacote subfig foi utilizado para inserir as [figuras 3.5a](#) e [3.5b](#). Subfiguras também podem ser inseridas no texto com o pacote subcaption.

Figura 3.5 – Figura com subfiguras



3.2.3 Obtenção de figuras com texto e equações que usam as mesmas fontes do documento

Caso queira utilizar a mesma fonte do texto para escrever dentro de figuras, como é o caso da [figura 3.6a](#) (arquivo `blockdiagram.pdf`), produza uma figura como a da [figura 3.6b](#) e a salve no formato `eps` (arquivo `blockdiagram.eps`). Softwares como InkScape, CorelDraw ou Adobe Illustrator podem ser utilizados para este fim.

Figura 3.6 – Uso do pacote `psfrag`

Crie no Overleaf um projeto nomeado `blockdiagram` e que tenha, dentro de um arquivo nomeado `blockdiagram.tex`, o conteúdo mostrado no [código 3.1](#).

No menu do Overleaf, altere o compilador de `pdfLaTeX` para `LaTeX` e defina o arquivo `blockdiagram.tex` como principal. Coloque dentro do projeto o arquivo `blockdiagram.eps` e compile. A saída gerada, corresponde à [figura 3.6a](#), deve ser salva como `blockdiagram.pdf`. Este arquivo poderá ser carregado no projeto do texto do trabalho (TCC, dissertação ou tese) que você estiver escrevendo com o `UnBTeX` (que usa o `pdfLaTeX` como compilador).

Note no [código 3.1](#) que o pacote `psfrag` substitui, por meio do comando

```
\psfrag{r}[c][c]{\footnotesize $R(s)$}
```

Código 3.1 – blockdiagram.tex

```

\documentclass[12pt]{article}

\usepackage{stickstootext}
\usepackage[stickstoo,vvarbb]{newtxmath}
\usepackage[scale=0.88]{tgheeros}
\usepackage[scale=1.03]{inconsolata}
\usepackage[displaymath,tightpage]{pst-pdf}
\usepackage{psfrag}
\usepackage{icomma}

\pagestyle{empty}

\begin{document}

\begin{psfrags}
  \psfrag{r}[c][c]{\footnotesize $R(s)$}
  \psfrag{e}[c][c]{\footnotesize $E(s)$}
  \psfrag{u}[c][c]{\footnotesize $U(s)$}
  \psfrag{y}[c][c]{\footnotesize $Y(s)$}
  \psfrag{c}[c][c]{\small $G_C(s)$}
  \psfrag{g}[c][c]{\small $G(s)$}
  \includegraphics[scale=1,trim={0pt 0pt 0pt 0pt}]{blockdiagram.eps}
  % trim pode aumentar ou diminuir as margens da figura
\end{psfrags}

\end{document}

```

o “r” da figura eps por “ $R(s)$ ”, produzindo “ $R(s)$ ” na figura pdf. O pacote psfrag funciona apenas com o compilador LaTeX, o que torna a criação de um novo projeto no Overleaf uma boa solução. Este projeto poderá ser aproveitado para gerar outras figuras do seu trabalho.

4 Ambientes

Este modelo disponibiliza alguns “ambientes”, ou seja, caixas de texto com formatação especial para certos tipos de elementos que são automaticamente numerados (por exemplo, [proposição 4.1](#), [teorema 4.1](#), etc.). Esses ambientes foram adaptados para o Un \LaTeX a partir soluções utilizadas por [Castro \(2019\)](#).

4.1 Exemplos de ambientes disponíveis

Definição 4.1. O WYSIWYG (ou “What You See Is What You Get - O que você vê é o formato final”) é um tipo de editor HTML que permite editar sua página da Web em uma visualização simplificada e sem código de aparência semelhante à do layout da página real.

Proposição 4.1. \LaTeX produz equações mais bonitas que qualquer editor WYSIWYG.

Lema 4.1. Teste

Observação 4.1. \LaTeX produz equações mais bonitas que qualquer editor WYSIWYG.

Teorema 4.1 (Teorema LaTeX-WYSIWYG). Todo físico prefere usar código \LaTeX puro que qualquer editor WYSIWYG.

Corolário 4.1. Teste

Demonstração. Físicos gostam de equações bonitas. Editores What-You-See-Is-What-You-Get não são apropriados para fazer equações bonitas^a. Logo, se algum físico preferisse usar um editor WYSIWYG no lugar de \LaTeX , não seria muito inteligente. Como todo físico é inteligente, o teorema está demonstrado *ad absurdum*. \square

^a É certo que há editores WYSIWYG baseados em \LaTeX , mas eles não nos dão o mesmo nível de controle.

Exercício 4.1. Explique como Isaac Newton usaria cada um dos pacotes seguintes, se vivesse no tempo presente:

- (a) Metapost
- (b) TikZ
- (c) PGFPlots
- (d) PSTricks

Exemplo 4.1. Einstein usaria um editor WYSIWYG ou \LaTeX ?

Einstein era físico. Portanto, usando o teorema LaTeX-WYSIWYG, concluímos que ele usaria \LaTeX .

4.2 Algoritmo

O algoritmo 4.1 é um pseudo-código para obtenção de um controlador preditivo baseado em modelo e em redes neurais.

Algoritmo 4.1 Pseudocódigo de MPC baseado em redes neurais para consenso

```

1: Inicialização do sistema em  $x(0), \theta(0)$ 
2:  $J = V(e(0), \theta(0))$ 
3:  $K_0^{ab} = 0 \forall (a, b)$ 
4:  $dataset \leftarrow [K_0, J]$ 
5: for  $k = 1 : k_{max}$  do ▷ Laço de simulação
6:    $(W, Y) \leftarrow train(dataset)$ 
7:    $\tilde{J} = Y\sigma(WZ) \forall K_k^{ab} \pm \delta_K$ 
8:    $K_k^* = arg \min_{K_k}(\tilde{J})$ 
9:    $u(k) = (L(\theta(k)) \otimes K_k^*) x(k)$ 
10:   $\hat{x}(k) = x(k); \hat{\theta}(k) = \theta(k)$ 
11:  for  $t = k + 1 : k + h + 1$  do ▷ Laço de predição
12:     $\hat{\theta}(t) = randMarkov(\hat{\theta}(t - 1), \Pi)$ 
13:     $p = \hat{\theta}(t)$ 
14:     $\hat{u}(t) = (L(p) \otimes K_k^*) \hat{x}(t)$ 
15:     $\hat{x}(t + 1) = F_p(\hat{x}(t))$ 
16:     $x_0(t) = mean(\hat{x}(t))$ 
17:     $\hat{e}(t) = F_p(\hat{x}(t)) - \mathbf{1}_N f_{p0}(x(t))$ 
18:     $\hat{V}_t = \hat{e}^T(t) P_p \hat{e}(t)$ 
19:  end for
20:   $\hat{J} = \sum_{t=k+1}^{k+h+1} \hat{V}_t$ 
21:   $dataset \leftarrow [K_k^*, \hat{J}]$ 
22:   $x(k + 1) = F_p(x(k))$ 
23: end for

```

4.3 Programa

O código 4.1 é um exemplo de programa. Para mais exemplos, confira o [apêndice B](#).

Código 4.1 – Exemplo de programa

```
1  /**
2  * MSO: ativa o servo cujo eixo eh descrito
3  * por drive_axis; informacoes de controle
4  * sao gravadas em MSO_1
5  */
6  MSO(drive_axis,MSO_1);
7  /* Atribui o valor 0.0 ao primeiro elemento do array speed */
8  speed[0] := 0.0;
9  /* Atribui 1 para dataInitialized */
10 dataInitialized := 1;
```

5 Conclusões

Você deve começar a editar o seu TCC/Dissertação/Tese agora mesmo!

Referências

- ADAMS, P. The title of the work. **The name of the journal**, v. 4, n. 2, p. 201–213, 7 1993. An optional note. Citado na p. 35.
- ARAUJO, L. C. **A classe abntex2: Modelo canônico de trabalhos acadêmicos brasileiros compatível com as normas ABNT NBR 14724:2011, ABNT NBR 6024:2012 e outras**. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.abntex.net.br/>. Citado nas pp. 15 e 22.
- ARAUJO, L. C. **O pacote abntex2cite: Estilos bibliográficos compatíveis com a ABNT NBR 6023**. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.abntex.net.br/>. Citado na p. 18.
- ARAUJO, L. C. **O pacote abntex2cite: tópicos específicos da ABNT NBR 10520:2002 e o estilo bibliográfico alfabético (sistema autor-data)**. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.abntex.net.br/>. Citado na p. 18.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação — apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. Citado nas pp. 19 e 32.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. Citado na p. 7.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro, 2005. 9 p. Citado na p. 32.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 15 p. Substitui a Ref. **ABNT (2005)**. Citado na p. 22.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012. 4 p. Citado na p. 20.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação — referências — elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 74 p. Substitui a norma ABNT NBR 6023:2002. Citado nas pp. 15 e 18.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação — citações em documentos — apresentação. Rio de Janeiro, 2023. 23 p. Substitui a Ref. **ABNT (2002)**. Citado nas pp. 15 e 18.
- BABINGTON, P. **The title of the work**. 3. ed. The address: The name of the publisher, 1993. v. 4. (10, v. 4). An optional note. ISBN 3257227892. Citado na p. 35.

-
- BRAAMS, J. **Babel, a multilingual package for use with LATEX's standard document classes**. [S.l.], 2008. Disponível em: <http://mirrors.ctan.org/info/babel/babel.pdf>. Citado na p. 21.
- CASTRO, L. L. e. **Modelo de livro para Editora UnB**. 2019. <https://www.overleaf.com/latex/templates/modelo-de-livro-para-editora-unb/trznrjcsyfg>. Disponível como template no Overleaf. Citado nas pp. 15 e 28.
- CAXTON, P. **The title of the work**. The address of the publisher, 1993. An optional note. Citado na p. 35.
- ESTON, P. The title of the work. *In*: _____. 3. ed. The address of the publisher: The name of the publisher, 1993. (5, v. 4), cap. 8, p. 201–213. An optional note. Citado na p. 35.
- GREENWADE, G. D. The Comprehensive Tex Archive Network (CTAN). **TUGBoat**, v. 14, n. 3, p. 342–351, 1993. Citado nas pp. 35 e 36.
- IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993. Citado na p. 23.
- van GIGCH, J. P.; PIPINO, L. L. In search for a paradigm for the discipline of information systems. **Future Computing Systems**, v. 1, n. 1, p. 71–97, 1986. Citado na p. 23.
- Wikimedia Commons. **File**: LaTeX logo.svg. 2008. Upload de EmilJ. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/LaTeX_logo.svg – acesso em 24 jan. 2019. Citado na p. 25.
- WILSON, P.; MADSEN, L. **The Memoir Class for Configurable Typesetting - User Guide**. Normandy Park, WA, 2010. Disponível em: <http://mirrors.ctan.org/macros/latex/contrib/memoir/memman.pdf>. Citado na p. 15.

Apêndices

Apêndice A – Citações

Este modelo usa o Bib_TE_X para configurar as referências. Os arquivos `referencias.bib` e `references.bib` contêm várias entradas de bibliografia como modelos (Adams, 1993; Babbington, 1993; Caxton, 1993; Eston, 1993). Esses modelos podem ser utilizados para incluir outras entradas e citá-las por meio do seguinte comando:

```
\cite{nome_da_entrada}
```

Por exemplo, a entrada

```
@article{greenwade93,
  author = "George D. Greenwade",
  title = "The {C}omprehensive {T}ex {A}rchive {N}etwork ({CTAN})",
  year = "1993",
  journal = "TUGBoat",
  volume = "14",
  number = "3",
  pages = "342--351"
}
```

pode ser citada no texto com

```
\cite{greenwade93}
```

e a citação apareceria assim: (Greenwade, 1993).

Para fazer uma citação direta no formato ABNT, criamos o ambiente `citacao`, que é uma simples generalização do ambiente `quotation` (habilitado por padrão) com um campo específico de autor. Veja o exemplo a seguir:

```
\begin{citacao}{Carl Sagan}
  Alegações extraordinárias exigem evidências extraordinárias.
\end{citacao}
```

Esse código gera uma citação assim:

Carl Sagan Alegações extraordinárias exigem evidências extraordinárias.

O comando `\cite{...}` pode ser usado como indicação do autor:

```
\begin{citacao}{\cite{greenwade93}}
  TEX is a typesetting program designed for high-quality composition of material
  that contains a lot of mathematical and technical expressions. It has been
  adopted by many authors and publishers who generate technical books and papers.
  It was created by Professor Donald E. Knuth of Stanford University, originally
  for preparation of his book series ``The Art of Computer Programming''. TEX
```

has been made freely available by Knuth.
`\end{citacao}`

Naturalmente, a referência `grenwade93` deve estar definida no arquivo Bib \TeX (aqui, `references.bib`). Confira o resultado:

([Greenwade, 1993](#)) \TeX is a typesetting program designed for high-quality composition of material that contains a lot of mathematical and technical expressions. It has been adopted by many authors and publishers who generate technical books and papers. It was created by Professor Donald E. Knuth of Stanford University, originally for preparation of his book series “The Art of Computer Programming”. \TeX has been made freely available by Knuth.

Apêndice B – Códigos de programação

B.1 Projeto do Controlador com Realimentação de Estados

Código B.1 – Código de Matlab

```

1 % Controle com realimentação de estados
2 pC = (0.6)*ones(1,5);
3 pC(4) = 0.5 + 0.4*1i;
4 pC(5) = 0.5 - 0.4*1i;
5
6 %Seguindo controle digital...
7 n = 4;
8 m = 1;
9
10 Ahat = [A, B; zeros(1,n), 0];
11 Bhat = [zeros(n,1); eye(m)];
12 Khat = acker(Ahat, Bhat, pC);
13 K = (Khat + [zeros(m, n), eye(m)])/([A - eye(n), B; H*A, H*B]);
14
15 % Ganhos para utilizar na realimentação
16 Ki = K(5);
17 Kp = K(1:4);

```

B.2 Exemplo de teste em Malha Fechada com Rampa

Código B.2 – Código de Python

```

1 # -*- coding: utf-8 -*-
2
3 from __future__ import print_function
4 import time
5 from Model import Model
6 from PlantOPC import PlantOPC
7 import OpenOPC
8 import numpy
9 import matplotlib.pyplot as plt
10
11 opc = OpenOPC.client() # Cria o cliente OPC; o servidor é o RSLinx
12 opc.connect('RSLinx OPC Server') # Essa string não muda; conecta ao
   RSLinx
13
14 pC = numpy.array([0.5, 0.6, 0.7, 0.5 + 0.4j, 0.5 - 0.4j])
15 Ki = 0.183111320328469
16 Kp = numpy.array([0.007993734748865, 0.009705988539721,
   -0.004630469582507, -0.000426479250745])
17

```

```

18 t = numpy.array(range(0, n_t)) * Ts
19 # time = linspace(0,10,n_t)
20 # instantiate the plant that will be used, it should be a subclass of
    Plant
21
22 plant = PlantOPC(opc, '[CLP_AB]position', '[CLP_AB]speed', init_pos)
23 model = Model(n, A, B, C, D, Ak, Bk, Ck, Q, R, Kp, Ki, epsilon, Ts,
    plant)
24
25 start = time.clock()
26 t_old = start
27 times_p = []
28 for i in range(0, n_t):
29     y_out[i] = model.closed_loop(y_topo[i], y_fundo[i])
30     #time.sleep(0.1)
31 plant.kill()
32 print("Total simulation time: {}s".format(time.clock() - start))
33
34 y_out_phased = y_out[5:n_t]
35 t_out_phased = t[0:n_t-5]
36 ##plt.plot(t, y_out[0:n_t], label='out')
37 plt.plot(t_out_phased, y_out_phased, label='out_n')
38 plt.plot(t, y_fundo[0:n_t], label='ref fundo')
39 plt.plot(t, y_topo[0:n_t], label='ref topo (in)')
40 plt.legend(loc=4)
41 plt.xlabel('time (s)')
42 plt.ylabel('position (m)')
43 plt.title('Position of cart - close loop')
44 plt.grid(True)
45 # plt.show()
46 plt.savefig("resultados/closed_loop_trajetoria_rafael.png",
    format='png', dpi=200)
47 File = open('resultados/trajetoria_rafael.npz', 'wb')
48 numpy.savez(File, t=t, y_topo=y_topo, y_fundo=y_fundo, y_out=y_out,
    pC=pC, Ki=Ki, Kp=Kp)
49 File.close()
50
51 opc.close() # Encerra a sessão

```

B.3 Redução modal

Código B.3 – Código de Julia

```

1 module ModalReduction
2 export generateA, generateB, generateC
3 export generateABC, getABC_M, getABCD_R
4 export manuscript_p48, simulation
5 export generateMATLABSimulationScript
6
7 #Gera A, B, C to sistema completo
8 function generateABC(n)

```

```
9     tau = 0.2426      # tau do barbante (1/s) para excursão de 30cm
10    tau1 = 0.1133     # tau da bolinha (1/s) para excursão de 30cm
11    ms = 0.0006       # massa linear do barbante (kg/m)
12    mb = 0.00015     # massa da bolinha (kg)
13    g = 9.80665      # aceleração da gravidade (m/s^2)
14    L = 0.82         # Comprimento total do barbante (m)
15    l = L/n          # distância entre dois pontos de discretização (m)
16    T0 = mb*g        # Tração no ponto 0 (logo acima da bolinha) -
                       # considerando peso da bolinha (N)
17
18    b = zeros(n)
19    c = g/(2*l)
20    d = zeros(n)
21    e = zeros(n)
22
23    b[1] = g/l
24    for k = 2:n
25        b[k] = (T0 + ms*g*(k-1)*l)/(ms*l^2)
26        d[k] = b[k] - c
27        e[k] = b[k] + c
28    end
29
30    A = generateA(n, b, d, e, tau, tau1)
31    B = generateB(n,e[n])
32    C = generateC(n)
33
34    return A, B, C
35 end
```

Anexos

Anexo A – Tabelas longas e rotacionadas

Tabela A.1 – Descriptive Statistics (%): Commerce Faculty (N = 6508)

Variable	Proportions in Sample	Proportions by Subtype					
		Graduated		Academically Excluded		Censored	
Total	100.0	50.1	(45.8)	7.5	(14.9)	42.4	(39.3)
Gender							
Male	52.4	49.6	(44.3)	8.7	(17.3)	41.7	(38.5)
Female	47.6	50.7	(48.0)	6.2	(11.5)	43.1	(40.5)
Race							
White	40.3	59.8	(58.7)	3.0	(4.6)	37.2	(36.7)
Black	32.4	38.7	(32.5)	13.1	(26.3)	48.2	(41.2)
Coloured	13.0	49.8	(44.5)	7.4	(16.1)	42.8	(39.5)
Indian/Asian	14.3	48.9	(44.6)	7.9	(13.3)	43.3	(42.1)
Financial Aid							
Ineligible for Financial Aid	82.3	52.1	(48.7)	5.5	(10.6)	42.4	(40.7)
Eligible for Financial Aid	17.7	40.7	(35.2)	17.2	(30.3)	42.1	(34.5)
Programme							
Mainstream	76.9	55.4	(51.3)	5.7	(10.8)	38.9	(37.9)
Academic Development	23.1	32.5	(27.1)	13.7	(28.7)	53.8	(44.2)
English Home Language							
Yes	69.3	55.1	(52.8)	4.9	(8.6)	39.9	(38.6)
No	30.7	38.8	(32.8)	13.4	(26.6)	47.8	(40.6)
School Quintile							
1	0.8	34.6	(26.1)	30.8	(42.6)	34.6	(31.3)
2	1.6	30.2	(28.1)	16.0	(35.1)	53.8	(36.8)

Tabela A.1 – Descriptive Statistics (%): Commerce Faculty ($N = 6508$) (continuação)

Variable	Proportions in Sample	Proportions by Subtypes					
		Graduated		Academically Excluded		Censored	
3	5.0	32.0	(27.7)	17.5	(35.3)	50.5	(37.0)
4	4.1	37.7	(29.5)	17.7	(32.0)	44.5	(38.5)
5	45.4	52.0	(49.2)	6.9	(12.0)	41.1	(38.9)
Independent	43.1	52.5	(50.4)	5.3	(8.6)	42.2	(41.0)
Province							
Western Cape	40.0	55.1	(51.3)	5.9	(11.6)	39.0	(37.0)
Non-Western Cape	59.9	46.8	(41.9)	8.6	(17.2)	44.6	(41.0)
Year of First Registration							
2006	11.6	87.8	(79.9)	11.3	(18.9)	0.9	(1.2)
2007	11.9	88.2	(79.4)	10.1	(19.2)	1.7	(1.4)
2008	12.6	87.1	(76.7)	10.3	(20.3)	2.6	(3.0)
2009	11.9	80.9	(64.9)	9.7	(24.9)	9.4	(10.2)
2010	11.1	62.6	(57.5)	6.4	(12.7)	31.1	(29.8)
2011	11.7	15.8	(15.3)	7.2	(12.8)	77.0	(71.9)
2012	14.1	0.0	(0.0)	5.4	(7.5)	94.6	(92.5)
2013	15.1	0.0	(0.0)	1.7	(3.0)	98.3	(97.0)

Tabela A.2 – Tabela rotacionada

Sv,ieq	000436xa	000594xa	001715xa	001932ya	006040ya	006263xa	007162ya	007257ya	IT0605ya	IT0790xa	emiliaeo- retro	emilians- retro
0.4	2.447	2.177	2.304	4.921	4.298	2.121	3.928	3.478	3.462	1.751	0.875	0.525
0.8	4.894	4.354	4.609	9.843	8.597	4.241	7.857	6.957	6.924	3.502	1.750	1.049
1.2	7.341	6.530	6.913	14.764	12.895	6.362	11.785	10.435	10.386	5.252	2.625	1.574
1.6	9.789	8.707	9.218	19.686	17.194	8.482	15.713	13.914	13.848	7.003	3.500	2.099
2	12.236	10.884	11.522	24.607	21.492	10.603	19.642	17.392	17.310	8.754	4.375	2.624
2.4	14.683	13.061	13.827	29.529	25.791	12.723	23.570	20.871	20.772	10.505	5.250	3.148
2.8	17.130	15.237	16.131	34.450	30.089	14.844	27.498	24.349	24.234	12.256	6.125	3.673
3.2	19.577	17.414	18.435	39.372	34.388	16.965	31.427	27.828	27.697	14.006	7.000	4.198
3.6	22.024	19.591	20.740	44.293	38.686	19.085	35.355	31.306	31.159	15.757	7.875	4.723
4	24.471	21.768	23.044	49.215	42.984	21.206	39.283	34.784	34.621	17.508	8.750	5.247
4.4	26.919	23.945	25.349	54.136	47.283	23.326	43.212	38.263	38.083	19.259	9.625	5.772
4.8	29.366	26.121	27.653	59.058	51.581	25.447	47.140	41.741	41.545	21.009	10.500	6.297
5.2	31.813	28.298	29.957	63.979	55.880	27.567	51.068	45.220	45.007	22.760	11.375	6.821
5.6	34.260	30.475	32.262	68.900	60.178	29.688	54.996	48.698	48.469	24.511	12.250	7.346
6	36.707	32.652	34.566	73.822	64.477	31.809	58.925	52.177	51.931	26.262	13.125	7.871

Anexo B – Paleta de cores UnB

A página 45, a seguir, foi extraída do *manual de identidade visual*¹ da UnB.

¹ Disponível em <http://marca.unb.br>

Legendas

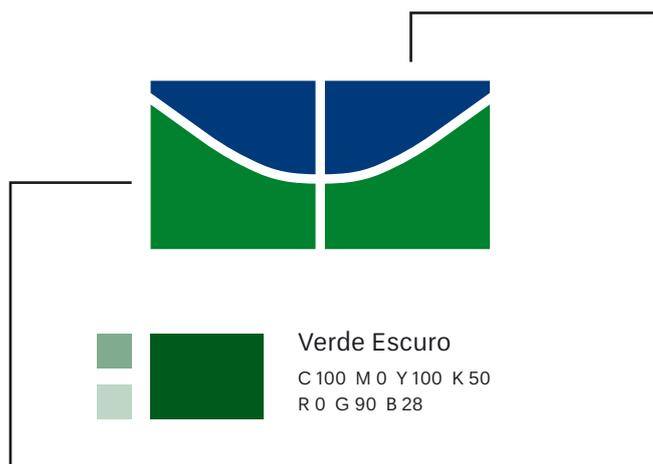
CMYK

- C » Ciano
- M » Magenta
- Y » Amarelo
- K » Preto

RGB

- R » Red
- G » Green
- B » Blue

HEX » Hexadecimal



Verde Escuro
 C 100 M 0 Y 100 K 50
 R 0 G 90 B 28

<p>Verde UnB C 100 M 0 Y 100 K 20 R 0 G 130 B 46 Web Safe RGB #006633</p>	<p>Azul UnB C 100 M 65 Y 0 K 35 R 0 G 58 B 122 Web Safe RGB #003366</p>
---	---

Ao lado direito de cada cor, os respectivos códigos CMYK e RGB. Os dois quadradinhos menores à esquerda são porcentagens de 50% e 25% das cores puras.

Verde Médio
 C 50 M 0 Y 100 K 0
 R 152 G 192 B 0

Azul Médio
 C 100 M 50 Y 0 K 0
 R 0 G 104 B 180

Azul Violeta
 C 100 M 100 Y 0 K 0
 R 46 G 29 B 134

Verde Claro
 C 35 M 0 Y 70 K 0
 R 186 G 210 B 102

Ciano Puro
 C 100 M 0 Y 0 K 0
 R 0 G 166 B 235

Azul Esverdeado
 C 100 M 0 Y 40 K 0
 R 0 G 160 B 167

Amarelo Médio
 C 0 M 20 Y 100 K 0
 R 253 G 202 B 0

Concreto 1
 C 0 M 0 Y 30 K 60
 R 126 G 126 B 101

Concreto 2
 C 0 M 0 Y 20 K 40
 R 173 G 173 B 152

Amarelo Puro
 C 0 M 0 Y 100 K 0
 R 255 G 237 B 0

Concreto 3
 C 0 M 0 Y 10 K 20
 R 217 G 217 B 206

Concreto 4
 C 0 M 0 Y 10 K 10
 R 237 G 237 B 223

Preto
 C 0 M 0 Y 0 K 100
 R 29 G 29 B 29

Preto 75%
 C 0 M 0 Y 0 K 75
 R 93 G 93 B 93

Preto 50%
 C 0 M 0 Y 0 K 50
 R 152 G 152 B 152

Preto 25%
 C 0 M 0 Y 0 K 25
 R 208 G 208 B 208

Preto 10%
 C 0 M 0 Y 0 K 10
 R 238 G 238 B 238

Preto 5%
 C 0 M 0 Y 0 K 5
 R 246 G 246 B 246

Prata*
 Pantone 877

* Simulação do Pantone 877 em CMYK